

HABILIDADES NECESSÁRIAS PARA A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA

ESSENTIAL SKILLS FOR THE PERFORMANCE OF THE SCHOOL LIBRARIAN IN BASIC SCHOOL

Amanda Ribeiro Pereira ¹
Ana Claudia Perpétuo de Oliveira ²

RESUMO

A pesquisa realizada teve como objetivo geral investigar as habilidades necessárias de um bibliotecário na biblioteca escolar de rede pública. Aborda sobre sua importância, atribuições, contribuições e articulações relevantes que este deve ter para que possam auxiliar e representar a profissão. Apresenta as bibliotecas escolares, a atuação do bibliotecário em bibliotecas escolares e as habilidades que este deve ter para atuar. Enfatiza importância do trabalho em conjunto ao corpo pedagógico da escola. É uma pesquisa com caráter exploratório e descritivo, valendo-se de pesquisa bibliográfica. Evidencia a necessidade da consciência do seu papel e do ambiente em que pretende se inserir. Conclui que a biblioteca escolar de escolas públicas, é um espaço frágil mas com muitas potencialidades e que necessita de um profissional disposto a alavancar o protagonismo que a biblioteca possui.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Bibliotecário Escolar. Atuação Bibliotecário Escolar.

ABSTRACT

The purpose of the research was to discuss the essential skills for the librarian's performance in the school environment of the basic education network. It reflects on its importance, attributions, contributions and relevant articulations that it must have that can help and represent the profession. It presents school libraries, the role of the librarian and the skills that he must have to act. Emphasizes the importance of working together with the school's teaching staff. It is an exploratory and descriptive research, using bibliographic research. Discusses in order to understand and understand them, thus being able to provide a new conception for the ideal librarian in this environment. It aims to identify ways to introduce the school library to children's lives. It highlights the continuing education in the school environment to build and acquire a diverse and attractive collection. It concludes that the student's development regarding reading and research is the object of the librarian's performance.

Key words: School Library. School Librarian. School Librarian Performance.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: rpamanda96@gmail.com

² Professora orientadora.

O bibliotecário, como qualquer outro profissional, surge quando a sociedade sente necessidade de sua atividade. É um profissional capacitado para tratar e mediar a informação disponível e acumulada para quem necessita. Além de atuar em ambientes como Bibliotecas, Arquivos e Museus, atua também em outros segmentos, através de consultorias, formatação e editoração de trabalhos acadêmicos, telecomunicação, entre outros.

Um destes ambientes de atuação é a biblioteca escolar, unidade presente em uma instituição de ensino e aprendizagem, promotora de conhecimento. Independente de mecanismos legais dá para supor que necessite de um profissional como o bibliotecário para contribuir e atender as necessidades dos indivíduos que estão em formação e desenvolvimento. Quando a biblioteca escolar está presente em uma escola pública, as características e peculiaridades são ainda mais distintas. Sendo assim, esta atuação nestes ambientes específicos, irá exigir do bibliotecário de biblioteca escolar algumas habilidades particulares daquele ambiente para desempenhar com as melhores práticas sua função.

A pesquisa tem como objetivo geral investigar quais são as habilidades necessárias de um bibliotecário de biblioteca escolar no contexto específico de escola da rede pública.

Para alcançar o objetivo geral proposto, estipularam-se como objetivos específicos caracterizar biblioteca escolar no contexto da rede pública, entender como se dá a atuação do bibliotecário e apresentar habilidades necessárias para este profissional neste ambiente.

Utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, qualitativa, trabalhando conceitos já expostos para propor reflexões que auxiliassem no alcance do objetivo geral. Em levantamento na base de dados BRAPCI, que é a Base de Dados em Ciência da Informação, pelos descritores “Biblioteca Escolar”, “Bibliotecário Escolar” e “Habilidades/Competências do Bibliotecário Escolar” foi possível recuperar um número considerável de artigos e pesquisas que abordam esse assunto. Logo, vale ressaltar que na busca dos três descritores, apareceram repetidamente alguns dos artigos recuperados, pois apresentavam a mesma temática que será mostrada posteriormente na metodologia.

O interesse pelo tema surgiu da realização do estágio não-obrigatório para o curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, na Escola Básica Municipal José Amaro Cordeiro, em Florianópolis-SC. Durante este período, foi possível realizar e acompanhar atendimentos com os alunos realizados pela bibliotecária da escola. Os alunos dos anos iniciais (1º ao 5º ano) frequentam a biblioteca semanalmente com horário marcado, acompanhados dos professores para troca de livro e leitura durante a aula. Os alunos dos anos finais (6º ao 9º ano) frequentam a biblioteca voluntariamente, sendo estes os com menor número de visitas na biblioteca da escola durante

o ano letivo. Após esse tempo, a frequência dos alunos abaixava, eles não voltavam a frequentar a biblioteca voluntariamente. Percebe-se que ao bibliotecário escolar, são requeridas habilidades para que ele possa participar ativamente do processo de formação desses indivíduos, já que o período escolar é tempo de grandes aprendizados, muitas vezes, que as pessoas levam ao longo da vida.

Saber quais as habilidades necessárias para a atuação do bibliotecário na rede de bibliotecas da educação básica, despertou o interesse pela pesquisa e pelo tema, com o intuito de entender os mesmos, proporciona uma perspectiva de atuação consciente para o bibliotecário neste ambiente, afinal, “frequentar a biblioteca escolar durante o processo de ensino aprendizagem na escola, é um processo que se formaliza nas séries iniciais, estendendo-se aos diferentes segmentos da comunidade escolar.” (ELY, 2005)

Dessa forma, realizar a pesquisa voltada para essa temática é relevante para a sociedade mas também para os estudantes de biblioteconomia, pois possibilita a reflexão sobre este ambiente de atuação. A pesquisa destaca a diferença que a atuação do bibliotecário escolar pode fazer no desenvolvimento do aluno no que diz a leitura e pesquisa.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de cunho qualitativo. A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, avalia o entendimento de um fenômeno e não a contabilização de quantidades, se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2003, p. 21).

Para alcançar o objetivo proposto, a pesquisa baseou-se nos objetivos específicos, definindo biblioteca escolar e seu contexto social, como se dá a atuação do bibliotecário na biblioteca escolar pública e por fim nas habilidades indispensáveis que um bibliotecário escolar deve ter.

De caráter bibliográfico fazendo uso de fontes referenciais, adota a metodologia descritiva ao citar palavras de autores que abordam esse assunto trabalhando conceitos e maneiras de identificar o bibliotecário ideal para atuar neste ambiente.

A pesquisa bibliográfica possibilitou um aprofundamento sobre o assunto e auxílio na confecção do mesmo, como Kuhlthau (2010) afirma: “ideias se ampliam por meio de leitura do que outros escreveram sobre o assunto e da reflexão”.

O levantamento foi realizado na base de dados BRAPCI, que é a Base de Dados em Ciência da Informação, utilizando os descritores “Biblioteca Escolar”, “Bibliotecário Escolar” e “Habilidades/Competências do Bibliotecário Escolar”. Foi possível recuperar 724 documentos, dentre eles artigos e pesquisas que abordam esse assunto que apresentaram divisão temática conforme apresenta o Quadro 1.

Quadro 1 – Artigos recuperados

DESCRITORES	QUANTIDADE
Biblioteca Escolar	499
Bibliotecário Escolar	200
Atuação do Bibliotecário Escolar	25
Total	724

Fonte: a autora (2020)

Dentre estes números, muitos documentos apareciam em ambas as buscas por trazerem os mesmos assuntos, sendo assim, a etapa precedente constituiu-se no tratamento do material selecionado. Para trabalhar referências sobre “serviço público” e “biblioteca de escola pública” foi bem difícil encontrar, de modo que utilizou-se de outras fontes. Em seguida, estes documentos foram transcritos utilizando recortes para estudar com aprofundamento, sendo este descrito em tópicos separados para melhor compreensão.

3 CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Para iniciarmos nossa discussão a respeito das habilidades que o bibliotecário deve ter para atuar em uma biblioteca escolar pública, precisamos primeiro caracterizar algumas definições fundamentais para esta compreensão, sendo assim, neste tópico abordaremos as definições de Público no contexto da Gestão Pública e também de Biblioteca Escolar. A apropriação destes conceitos permitirá que possamos entender a base conceitual pra então adentrarmos no assunto em específico.

3.1 O CONTEXTO “PÚBLICO”

Segundo Dicionário de Filosofia, entende-se como público “aquilo de que todos podem participar igualmente”. (ABBAGNANO, 2007, p. 813). Francisca Rasche em seu livro “*Políticas Públicas para Bibliotecas Escolares*”, publicado em 2009 para o Curso de

Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares também define “Público” no contexto das “Políticas públicas”.

A autora inicia definindo Política como sendo “o conjunto de regras relativas ao exercício de administração pública”, ou seja, “um conjunto de princípios, pensamentos, regras e orientações pelas quais um sociedade-Estado se organiza” (RASCHE, 2009, p. 9).

Logo, define Público como sendo “aquilo que pertence ou é destinado ao povo, à coletividade englobando a opinião pública, o bem-estar público, o movimento público”. (RASCHE, 2009, p. 10).

Sendo assim, Políticas Públicas para a autora “se refere a um conjunto de políticas (que orientam a ação de um governo) para a condução de um Estado, destinado a atender o público e a coletividade” (RASCHE, 2009, p. 10).

A autora finaliza salientando que “essas políticas públicas, são frutos de uma concepção relativa ao que é digno e reconhecido de direito desse público, e podem ser construídas por meio da ação cidadã ou pela ação dos representantes do povo, dos governantes, em diferentes níveis de governo.” (RASCHE, 2009, p. 23).

Pois bem, vimos então que o Serviço Público que estamos falando, é aquele destinado a atender a toda a população e a sua coletividade, sendo esta conduzida pelo Estado a partir de ações e regras de administração pública, por meio de verbas originários do Orçamento Geral da União.

3.2 CARECTERIZANDO BIBLIOTECA ESCOLAR

Neste tópico serão apresentadas diferentes definições de Biblioteca Escolar a partir de autores que abordam este tema.

3.2.1 A biblioteca escolar no contexto social

Quando viemos ao mundo, em nosso nascimento e durante a nossa vida, tudo nos é apresentado e nos é explicado com uma definição por meio de uma realidade objetiva, ou seja, a forma como a sociedade define coisas materiais, coisas relacionadas ao mundo e tudo a nossa volta de forma geral, contextual. Ao adquirirmos este conhecimento ou esta informação, interiorizamos e damos um significado mais profundo, a partir das nossas emoções, vivências e tudo o mais passando então para a realidade subjetiva.

Petter Berger e Thomas Luckmann (2004) vêm por meio de seu livro *A Construção Social da Realidade* nos explicar este fenômeno. Os autores nos apresentam dois tipos de socialização, a Socialização Primária e a Socialização Secundária. A socialização primária é relativa a nossa primeira compreensão de mundo, tudo que conhecemos a partir de nossa vivência baseada em uma realidade externa.

A escola é, como a família, uma instituição importante na socialização primária. Entretanto é a partir de sua vivência dentro da escola, que as crianças, subjetivamente, irão defini-la de outras maneiras, algumas crianças vão dizer que a escola é um “lugar chato”, assim como outras crianças definirão a escola como um lugar de muito aprendizado.

Uma Biblioteca Escolar atua como um ambiente de aprendizagem com múltiplas ideias que interagem com o aluno, com o corpo docente e com a sociedade. Ela é acima de tudo um ambiente que possibilita a ampliação do conhecimento, permitindo ao aluno caminhar para uma aprendizagem e educação autônoma, pois a Biblioteca Escolar é um organismo que tem seu protagonismo dentro da escola, seu espaço e seus valores. Silvia Castrillón em seu livro *O direito de ler e escrever* menciona que gostaria de acreditar em “educação que não aconteça somente na escola, pois a biblioteca tem nela um papel protagonista.” (CASTRILLÓN; 2002, p. 49).

Partindo do pressuposto de que as bibliotecas escolares estão presentes nas escolas, estas também serão apresentadas às crianças e elas darão um sentido, ou seja, um significado mais profundo a partir de suas vivências neste ambiente. Embora a Biblioteca Escolar tenha definições contextuais, cada indivíduo dá o seu sentido a ela. Mais adiante no próximo tópico, veremos as definições de biblioteca escolar por estudiosos da área.

A apropriação da identidade subjetiva da criança, em relação à biblioteca da escola, e a apropriação da identidade subjetiva da sociedade são apenas aspectos diferentes do mesmo processo de interiorização. Ou seja, a biblioteca da escola apresentada para a criança que utiliza deste espaço quanto para a sociedade, passam pelo mesmo processo de interiorização e recebem um novo significado subjetivo.

Sendo assim, o bibliotecário escolar ao conhecer a potencialidade do espaço que ele atua, a dinâmica da escola e das pessoas que utilizam este ambiente, participe efetivamente desta socialização atribuindo sentido a este serviço para que a criança e a sociedade em geral possam dar um significado consciente e gerar uma importância para Biblioteca Escolar em suas vidas.

3.2.2 *O que é uma biblioteca escolar?*

Primordialmente, temos Hillesheim e Fachin (2005) que apontam a biblioteca escolar como uma ponte entre os professores e o aluno na elaboração de leituras e pesquisas, buscando sempre melhorar a transmissão de conhecimento e influenciando o hábito da leitura, podendo assim, tornar o aluno mais observador e crítico na sociedade em que está inserido.

Ainda com ênfase na criação de cidadãos e formulação de pensamento crítico, Severino e Bedin (2016, p 114) garantem que a biblioteca além de levar conhecimento a toda à comunidade escolar, possui o papel de transformar leitores em cidadãos críticos, pensantes e formuladores de opinião, em vista disso, deve cumprir com seu papel essencial no processo de aprendizagem, promovendo assim uma postura ativa dentro da escola.

Logo, percebe-se que quando falamos de biblioteca, estamos falando dos integrantes que movimentam este ambiente e para que isto ocorra, é importante a participação e colaboração do corpo docente e pedagógico da escola. Além disso, os autores mencionam a biblioteca escolar como um meio onde os alunos buscam e partilham conhecimentos, aguçando a curiosidade e estimulando cada um a desenvolver e moldar sua personalidade na leitura.

No que diz respeito à leitura, a Biblioteca Escolar tem um papel fundamental neste processo. Caldin (2003, p. 54), afirma que “a biblioteca escolar é o local por excelência para apresentar a leitura como uma atividade natural e prazerosa, posto que, para muitas crianças, configura-se como a única oportunidade de ter acesso aos livros que não são didáticos.”

Pitz, Souza e Bosos (2011) definem a biblioteca escolar como um local de leitura e entretenimento, a qual é frequentada pelos alunos respeitando suas vontades e não porque foram incumbidos de ir para fazer trabalhos escolares, uma vez que em alguns casos, a Biblioteca Escolar tenha que dar conta, também, das atividades pedagógicas,

Campello (2005, p. 17) embasada na teoria dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), apresenta a biblioteca como um espaço apto a influenciar o gosto pela leitura, estimulando “o desejo de se frequentar esse espaço, contribuindo, dessa forma, para desenvolver o apreço pelo ato de ler”.

A Biblioteca Escolar possui duas vertentes focadas na leitura, sendo a primeira educativa, que auxilia na ação do aluno e do professor e a segunda a função cultural, que

complementa a educação formal. Esta última, além de oferecer possibilidades de leitura, colabora na ampliação dos conhecimentos e ideias dos alunos acerca do mundo e incentiva ao gosto da leitura na comunidade escolar. (RIBEIRO, 1994; FRAGOSO, 2002 *apud* GARCEZ, 2007, p. 29).

Castrillón (2002, p. 22) vem de encontro quando diz que “em primeiro lugar, é para a educação que se deve dirigir a maior parte dos esforços e, em segundo, são as bibliotecas os meios para a democratização do acesso desde que nela se produzam, também, importantes transformações.”

Vivemos em um país que as pessoas ainda não entenderam que a Biblioteca Escolar tem um protagonismo além de ser apenas um órgão auxiliar complementar da escola, esta atua como instrumento dinâmico e interativo inserindo os alunos ao contato e ao “[...] livre acesso aos livros e ao mundo fantástico do saber, das descobertas, dos sonhos, do imaginário conto de fadas e ao mundo do assombrado”. (HILLESHEIM; FACHIN, 2005).

Caldeira (2005, p. 52) traz a biblioteca escolar como o ambiente que possibilita aos alunos e frequentadores da biblioteca, a familiarização com a riqueza informacional que hoje é produzida pela sociedade

A biblioteca escolar oferece aos usuários acesso a bons conteúdos e cria condições para que a coleção seja “consumida” através da curiosidade e pelo prazer da leitura, contribuindo em seu desempenho escolar, uma vez que todas as atividades escolares exigem dos alunos exercício da leitura e a interpretação do que foi lido. (GARCEZ, 2007, p. 36)

Para finalizar este tópico, Garcez (2014, p. 18) salienta que a biblioteca escolar é fundamental no ambiente escolar, uma vez que esta tem a possibilidade de “plantar” nos alunos desde cedo o gosto pela leitura, de modo que ofereça a eles, condições para o desenvolvimento de competências para o uso da informação

3.2.3 Biblioteca escolar pública

Quando falamos de Biblioteca Escolar Pública, estamos falando mais especificadamente daquela inserida como um serviço público, custeado pelo público e direcionado para ele.

O que nos leva a falar um pouco sobre as condições do ensino público em nosso país, é para entendermos melhor como funcionam as bibliotecas nesse cenário e então chegarmos

nas habilidades que um bibliotecário deve possuir para atender aos seus usuários neste ambiente.

Impasses da educação pública em nosso país se relacionam com os recursos destinados para o funcionamento da escola, condições de aprendizagem dos alunos e também as condições de trabalho e salário dos professores. Tal situação tem como consequência inúmeros obstáculos a serem vencidos todos os dias para que as crianças, jovens e adultos em alfabetização tenham a educação básica de qualidade.

Segundo Charlot (2005 *apud* Libâneo 2011) ao mesmo tempo que os índices de escolaridade aumentam, as desigualdades sociais de acesso ao saber se agravam, “pois à escola pública é atribuída a função de incluir populações excluídas ou marginalizadas pela logística neoliberal, sem que os governantes lhe disponibilizem investimentos suficientes, bons professores e inovações pedagógicas.”

Vivenciamos esta situação delicada da nossa educação pública há muito tempo. Em 1992 Maria Helena Souza Patto publicou um artigo: “*A família pobre e a escola pública: anotações sobre um desencontro*”, em afirmar que “a produção do fracasso escolar está assentada em grande média na insuficiência de verbas destinadas à educação escolar pública na sua malversação.” A autora salienta ainda que “num país como o Brasil é cada vez mais evidente que o Estado serve os interesses do capital e investe em educação escolar somente na medida exigida por esses interesses.” (PATTO, 1992, p. 114-115)

Nesse âmbito encontramos também as Bibliotecas Escolares e sua carência de recursos para contratação de Bibliotecários formados para atuar neste ambiente e aquisição de acervo para compor a biblioteca e atender os usuários.

Como vimos anteriormente, a Biblioteca Escolar é de grande importância para os alunos e para a comunidade e infelizmente em algumas escolas públicas, devido à falta de recursos para contratação de bibliotecários, ainda é possível encontrar professores readaptados fazendo a gestão dos trabalhos ao invés de bibliotecários. “Encontramos professores readaptados com problemas de saúde, ou no aguardo de uma aposentadoria ou esperando um outro departamento para o qual seja transferido” (SILVA, 1995, p. 14 *apud* BEZERRA, 2008, p. 6).

Albuquerque e Tedesqui (2014, p. 119) mencionam que ao ter profissionais capacitados neste ambiente, pode oferecer benefícios para a biblioteca escolar “assim como para o processo de formação e própria estrutura da escola.” O Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar, traduzido por Neusa Dias de Macedo, enfatiza que o bibliotecário escolar,

conquanto raramente presente nas escolas, é o profissional qualificado responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar.

A realidade das Bibliotecas Escolares Públicas é bem diferente da realidade das Bibliotecas Escolares Privadas, uma vez que os recursos destinados as mesmas venham de fontes diferentes.

Tratando da Biblioteca Escolar Pública, o governo tem participado com o Programa Nacional Biblioteca na Escola, que consiste em promover o acesso à leitura e a cultura por meio de distribuição de acervos de obras literatura, de pesquisa e de referência. Contempla as escolas desde o ensino infantil à educação do ensino médio e também o EJA (Escola de Jovens e Adultos), o programa atende de forma gratuita e universal, para todas as escolas cadastradas no Censo Escolar. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Entretanto, este acervo disponibilizado pelo governo acontece anualmente e gradativamente. São materiais avaliados e selecionados, no entanto, nota-se que nem sempre o material atende à necessidade dos alunos com conteúdo que os interessam.

Sendo assim, em algumas escolas da rede pública, os recursos financeiros para aquisição de materiais, acervo e complementos para a biblioteca vem do dinheiro que a escola adquire através de captação de fundos que cada escola desenvolve. Um exemplo é a APP (Associação de Pais e Professores) da escola, que mobiliza os pais a contribuírem com alguma quantia em dinheiro e também, em algumas escolas, arrecadação voluntária de roupas e calçados da comunidade para brechós beneficentes em prol da escola. Uma porcentagem deste dinheiro é repassada à biblioteca para a compra de novos exemplares para compor o acervo da biblioteca de acordo com a demanda dos alunos, corpo docente e comunidade. Uma quantia que pareceu ser insuficiente para comprar a quantidade de exemplares desejada. Outra fonte de aquisição são as doações, que, em sua maioria, são acervos que não são aproveitados na biblioteca, como livros didáticos de consumo dos alunos ou materiais desatualizados.¹

Neste contexto, os bibliotecários possuem um cenário de trabalho que se configura como um desafio na biblioteca escolar, no sentido de contribuir com o ensino e aprendizagem destes alunos e no desenvolvimento de cidadãos críticos e pensantes.

4 ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO EM BIBLIOTECAS DE ESCOLAS PÚBLICAS

¹ Percepções da autora durante estágio em biblioteca de escola pública

Que habilidades o profissional deve ter para atuar como bibliotecário e caminhar na direção das especificidades do ambiente escolar público? Diante de algumas das fragilidades destacadas anteriormente, o bibliotecário precisa primordialmente conhecer seus usuários, conhecer seu acervo e os recursos e ferramentas que tem disponível para atuar neste ambiente, ciente de que é parte do processo de ensino e aprendizagem destes alunos.

Fusatto e Silva (2014, p.70) que nos explicam que “Habilidade pode ser definida então, como a facilidade natural que uma pessoa tem para desenvolver certas atividades, algo intrínseco”, em seguida os autores apresentam a definição de competência, como sendo “a capacidade de desenvolver atividades devido ao aperfeiçoamento profissional, algo adquirido com estudos ao longo do tempo.” Concluem que “a competência é o aperfeiçoamento de habilidades que em conjunto com conhecimentos e atitudes específicas permitem uma atuação diferenciada.”

Côrte e Bandeira (2011, p. 15 *apud* ALBUQUERQUE; TEDESQUI, 2014) definem as habilidades e competências do bibliotecário no ambiente escolar listadas da seguinte maneira:

- Possuir curso de biblioteconomia, conforme a lei nº 4084/62;
- Ser um investigador permanente; Possuir atitudes gerenciais proativas;
- Possuir espírito crítico e bom senso;
- Ser participativo, flexível, inovador, criativo;
- Facilitar a interação entre os membros da comunidade escolar;
- Possuir capacidade gerencial e administrativa;
- Possuir capacidade de comunicação e relacionamento interpessoal;
- Saber que a informação é imprescindível à formação do aluno;
- Dominar as modernas tecnologias da informação;
- Estar em constante questionamento;
- Estar atualizado na sua área de atuação;
- Ter consciência de que o usuário é seu fim último;
- Saber que a informação é imprescindível à formação do cidadão;
- Reconhecer sua profissão como importante e necessária para a sociedade;
- Reconhecer-se como um agente de transformação social e
- Ser um leitor crítico, que distingue, no momento da seleção e da indicação de livro, a literatura infantil e juvenil que é de qualidade.

Almeida Júnior (2006, p.53-54) afirma que “O Bibliotecário Escolar é aquele que reconhece sua profissão como importante e necessária para a sociedade e se reconhece como um agente de transformação.” Aqui está presente uma definição relativa à consciência da atuação profissional. Castrillón (2002, p. 40) complementa ao afirmar que “o *status* e o papel do bibliotecário é revalorizado quando se aceita que seu trabalho supera o estritamente técnico-profissional e se reconhece que este trabalho permite a outros transcender e melhorar sua condição humana.”

Para isto, é imprescindível que o bibliotecário vá de encontro com seus usuários, esteja atento e procure saber quais suas necessidades, gostos e interesses. A mediação do bibliotecário com o aluno durante o desenvolvimento informacional é muito importante,

principalmente no acompanhamento, apoio e estímulo contínuo na sua aprendizagem, identificando os materiais adequados, planejando atividades, facilitando a compreensão e apoio sobre determinados assuntos para cada aluno. (SEVERINO; BEDIN, 2016, p. 117).

Na biblioteca inserida em um ambiente escolar, a habilidade de conhecer e estar atento às necessidades dos usuários leva em consideração a lida com alunos de anos iniciais e alunos de anos finais, com diferenças de aproximadamente em média seis anos, bem como, a comunidade que trabalha neste ambiente.

Podemos afirmar, também, que faz parte das habilidades do bibliotecário escolar, estar atualizado e se demonstrar participativo no processo de ensino aprendizagem dos alunos, pois a partir do momento que este se encontra neste espaço, faz parte do grupo pedagógico da unidade educativa.

Bicheri e Almeida Júnior (2013, p. 47-49) salientam que bibliotecário escolar como mediador no processo de ensino aprendizagem destes alunos deve:

Estar inserido na comunidade escolar, conhecer e participar das propostas curriculares e fazer da biblioteca um espaço integrado à escola, proporcionando momentos de descoberta, alegria, criatividade, reflexões, debates, questionamentos, aprendizagem e prazer, entre outros.

Além disso, ressaltam que um dos requisitos é ser leitor e compartilhar com os alunos sua experiência e não somente disponibilizar o acervo para eles, a fim de propor-lhes leituras mediante esta experiência.

Bezerra (2008, p. 8) diz que “o bibliotecário, por sua vez, conhecedor que é do acervo que compõe a biblioteca, poderá dar suporte ao professor ao “orientar” o aluno a desenvolver as ações e procedimentos para o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica escolar.”

Se considerarmos que na escola pública estão alunos que fazem parte da parcela mais carente economicamente da população, a biblioteca escolar pode ser um auxílio também nos processos de exclusão social. Pitz, Souza e Bosos (2011, p. 410) ressaltam que “o bibliotecário escolar deve incentivar a leitura de diferentes campos do conhecimento e aproveitar essa iniciativa para criar espaços destinados à leitura que possam amenizar a exclusão social.” Castrillón (2002, p. 36), complementa ao dizer que as bibliotecas devem ser mecanismos contra a exclusão social, constituindo-se em um ambiente onde “crianças, jovens e adultos de todas as condições, leitores e não leitores, escolares e não escolares encontrem respostas a seus problemas e interesses e lhe sejam abertas novas perspectivas.” Para isto, “é preciso que o bibliotecário conheça sua responsabilidade nessa tarefa e atue de forma a contribuir para a formação de leitores.” (BICHERI; ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p. 42).

Fusatto e Silva (2014, p. 56) referente às ações desenvolvidas pelos bibliotecários neste ambiente em relação a leitura, afirmam que:

Elas devem despertar a curiosidade das crianças em relação ao espaço e acervo da biblioteca, devem instigar seus usuários a buscarem a leitura para o prazer e aprendizado. Os bibliotecários podem desenvolver projetos que mostrem ao público-alvo tudo o que a biblioteca oferece. Para divulgar o material do acervo, por exemplo, podem-se organizar rodas de leitura, painel de sugestões, hora do conto, teatro de fantoches e outras ações que tenham o mesmo caráter instigador das já citadas.

Ainda sobre projetos de leitura, Castrillón (2002, p. 64) afirma que os projetos de leitura não são um passatempo nem um adereço e que além de oferecer momentos prazerosos, é “um instrumento extremamente útil na transformação e organização de suas vidas.”

Em relação às atividades que podem ser realizadas no espaço da biblioteca escolar, Arcanjo (2008, p. 49) complementa afirmando:

O acervo deve estar atualizado o quanto possível, com obras condizentes ao perfil do usuário ou assuntos mais buscados na biblioteca da escola. Havendo oportunidade, deve-se inovar com atividades lúdicas, contação de histórias, formar parcerias, contribuir com palestras, oficinas interativas e exposições. Trabalhar valores do ser humano, que sensibilize quanto às questões ambientais e propor medidas sustentáveis, que dê ênfase à biblioteca como local não só de silêncio e rigor quase absoluto. [...] o profissional deve assumir o papel de educador na biblioteca escolar, utilizando este veículo de comunicação como “arma” a favor da leitura e propagação de seus conhecimentos.

Castrillón (2001, p. 46) sugere algumas ações que deveriam ocorrer nas bibliotecas, que segundo a autora são “destinadas a fazer com que seu papel como entidade útil na participação, na democratização e numa real e positiva mudança social não seja letra morta num documento sobre missão da biblioteca.” Dentre as ações sugeridas pela autora foram separadas as duas mais relevantes para este estudo:

- ✓ Organizar debates públicos que apareçam por sua necessidade, tema do dia a dia ou menos conjectuais. Temas polêmicos.
- ✓ Desenhar ações para que a biblioteca alcance aqueles que se sentem excluídos das atividades relacionadas ao pensamento ou com opções de vida não inscritas na sociedade majoritária.

A autora afirma ainda que para alcançar estas conquistas, o bibliotecário deve ser leitor, crítico e reflexivo, que faça uso da escrita para que possa pensar e colocar suas ideias em ordem, comunicando a outros sua experiência, superando-se. Que seja curioso e com desejo de pesquisar e explorar, buscando novas mudanças e soluções. Seja bem informado e assuma como um ser ético. (CASTRILLÓN, 2002)

Bezerra (2008, p. 7) salienta que o bibliotecário “deve procurar ter conhecimento sobre a política de ‘leitura’, pedagogia, criatividade e elaboração de eventos.”. Entretanto, o

autor ressalta que “isso não quer dizer que se o profissional não tiver esses requisitos deva ficar fora do mercado, porque a necessidade o levará a conhecer e adquirir tais habilidades.”.

Garcez (2007, p.32) ressalta que quando existe bibliotecário atuando na escola, a concepção crítica da comunidade em relação à biblioteca passa ser mais aguçada, abrindo portas para que a mesma comunidade reivindique um melhor aparelhamento da escola e da própria biblioteca.

Não há receitas, guias ou manuais para o profissional atuar para este ambiente, uma vez que cada unidade educativa é diferente, com condições diferentes. Cabe a cada profissional assumir suas atribuições no contexto que está inserido, aberto para novas possibilidades.

5 HABILIDADES NECESSÁRIAS DO BIBLIOTECÁRIO DE ESCOLAS PÚBLICAS

O bibliotecário é um disseminador da informação e do conhecimento. Na biblioteca escolar pública, essa atividade terá suas particularidades e irá requerer do profissional habilidades específicas. Verificando a literatura científica foram destacadas algumas habilidades fundamentais para o profissional neste ambiente de atuação para posterior reflexão.

5.1 SOBRE A ESCASSEZ FINANCEIRA DA GESTÃO PÚBLICA

Ao abordarmos sobre recursos financeiros para a biblioteca escolar, normalmente relacionamos à composição de acervo, para adquirir exemplares e materiais. No caso das bibliotecas escolares públicas, vimos no tópico anterior que a biblioteca da escola recebe livros pelo programa do governo e também recebe recursos, pouco que seja, da escola para aquisição de materiais.

Sendo assim é importante que o bibliotecário tenha conhecimento de gestão administrativa para lidar com estes recursos, de modo a atender as demandas da biblioteca e dos alunos, possua também conhecimento do currículo da escola para esclarecer na tomada de decisão e articule com os professores atividades e projetos que possam ser integrados para remanejamento destes recursos. De modo que uma biblioteca movimentada com pessoas, faça o acervo circular, promova o conhecimento e necessidade dos usuários e conseqüentemente auxilie na tomada de decisões na gestão estratégica da biblioteca.

É fato que boa parte dos alunos das escolas públicas brasileiras fazem parte do grupo de baixa renda com pouco acesso à informação, famílias que não possuem condições financeiras para inserir seus filhos em escolas privadas e também possuem poucos recursos para compra de livros e outros materiais relevantes para a formação educacional. Como aponta uma notícia publicada na página da Fundação Lemann (2020), escrita por Denis Mizne, diretor da fundação:

A maioria dos alunos de baixa renda frequentam escolas públicas, enquanto crianças com melhores condições financeiras recebem uma melhor formação em instituições privadas. Essa discrepância ficou clara nos resultados do PISA (modelo de avaliação internacional que é referência em todo o mundo), que mostraram que, em termos educacionais, alunos de escolas públicas aos 15 anos se encontram cerca de três anos atrás de seus colegas das instituições privadas.

Durante a pandemia do novo Coronavírus e o distanciamento social, ocorrida neste ano, foi possível observar essa grande interferência no desenvolvimento destes alunos. Uma vez que, enquanto a grande maioria dos alunos de escolas particulares possuíam acesso a recursos tecnológicos e às atividades regulares da escola, feitas por seus professores de casa, por meio de seus computadores, tablets e celulares pela rede de internet via *wi-fi*, os alunos das escolas públicas, em alguns casos, precisavam sair de casa, se deslocando até a escola para retirar o material impresso e posteriormente retornar até a escola para os que os professores pudessem pegá-los e avaliá-los, pela falta destes mesmos recursos. Colocando em risco a segurança da sua saúde tanto dos alunos quanto dos professores. Segundo artigo do Correio Brasiliense escrito por Fraga (2020), o ensino remoto na rede pública frente a pandemia, traz muitos desafios:

Dificuldade de contato e localização dos responsáveis. Risco de contágio com troca de materiais, apostilas e livros. Falta de aparelhos eletrônicos, como celular e computador. Burocracia no acesso à plataforma Google Sala de Aula. Essas são algumas das situações enfrentadas por estudantes e educadores da rede pública na adaptação ao ensino remoto emergencial.

O artigo apresenta ainda que:

Alguns professores relatam ainda a dificuldade dos alunos para acessar os aparelhos dos pais, seja porque estão fora de casa trabalhando, seja porque os celulares não têm recursos tecnológicos ou conectividade que suportem o recebimento e envio dos conteúdos pedagógicos. (FRAGA, 2020)

Podemos elencar como habilidade relevante do bibliotecário frente a uma biblioteca de escola pública, saber lidar com as adversidades que este ambiente dispõe, conhecer essas adversidades, saber o perfil de seus usuários, neste caso os alunos de baixa renda com recursos limitados de acesso à informação fora da escola que utilizam deste espaço como

complemento. Importante utilizar estratégias eficientes para uma mediação entre esta comunidade escolar e a informação necessária que está a disposição destes usuários.

Ampliando a percepção, essa comunidade escolar da rede pública possui necessidades para além das ofertadas tradicionalmente pelas bibliotecas, como acesso ao acervo. Uma matéria do G1 SC (2020) destaca que “em alguns casos de famílias de baixa renda, a merenda da unidade de ensino chega a ser a única refeição adequada do dia para os estudantes.” O bibliotecário escolar deve estar conectado com as necessidades desta comunidade porque o bem estar desta comunidade também se relaciona com seu trabalho. O acesso à informação é relevante à medida que promova melhoria na qualidade de vida e o profissional pode articular conhecimentos para auxiliar na tomada de decisão nestes momentos de dificuldade. Nota-se a importância da comunicação entre os pares, buscando atender a todos através de encontros e conversas que possibilitem melhor esclarecimento de suas necessidades e assim identificar maneiras possíveis de apoio e ajuda e claro, selecionar material e conteúdo de forma organizada e de linguagem acessível a todos.

Carvalho e Reis (2007) em seu artigo que aborda a visão de Ortega y Gasset quanto a missão do bibliotecário, abordam que ao mesmo cabe “disponibilizar seus conhecimentos de forma objetiva, unindo a técnica à visão mística da sociedade, transformando-se em um parceiro idôneo para o desenvolvimento das instituições.” (CARVALHO; REIS, 2007, p. 39).

Nascimento e Silva (2011, p. 3) afirmam que “a biblioteca deve conhecer seus usuários a fim de identificar as reais necessidades informacionais.” Os autores afirmam que “[...] é importante que a biblioteca adeque-se às mudanças ocorridas na sociedade, e principalmente esteja atenta ao que os seus usuários necessitam, afinal, também os usuários mudam assim como o contexto no qual eles estão inseridos.” (NASCIMENTO; SILVA, 2011, p. 14). Entretanto aqui nos fica um questionamento: Será que estes alunos que vão à biblioteca tem real conhecimento de suas necessidades? Sendo estas informacionais ou de outra magnitude?

Temos então uma habilidade muito importante a ser desempenhada pelo bibliotecário de escola pública, a lida e articulação com o poder público diante da escassez de recursos para atender as demandas dessa comunidade. A partir do comprometimento com esta comunidade escolar e sua qualidade de vida, compreender que o trabalho realizado em bibliotecas públicas escolares não se limita ao empréstimo de acervo mas na articulação de conhecimentos para a promoção de uma outra condição de escola pública.

Com a pandemia do novo Coronavírus as necessidades básicas se relacionaram com necessidades de informações específicas, primordialmente precisa-se conhecer seu usuário

sem querer associar diretamente essa pessoa a uma possibilidade de livro, de coleção. No caso da Pandemia, a questão central de muitos escolares passou a ser, por exemplo, a falta da merenda. Qual nosso papel, atuando nesse ambiente nestas condições?

5.2 SOBRE ARTICULAÇÃO BIBLIOTECÁRIA DENTRO DA ESCOLA PÚBLICA

Quanto a necessidade de articulação neste ambiente de atuação para promover a biblioteca e seus serviços, torna-se importante a comunicação e interação com os professores, corpo pedagógico da escola, com os pais, comunidade e gestores políticos.

Há vários registros que atestam uma certa distância entre o corpo pedagógico da escola e a biblioteca no desenvolvimento de projetos e atividades e até mesmo inserção de atividades inerentes à biblioteca no currículo dos alunos. Castro (2003) declara a importância de transformar a biblioteca, na visão da sociedade, “[...] em um centro dinâmico no processo de ensino aprendizagem e não em um simples apêndice necessário.” Menciona como uma forma possível de mudança neste paradigma, a integração do curso de biblioteconomia ao de pedagogia no que diz respeito à educação, formando assim posturas diferentes dos professores e bibliotecários frente à escola e a biblioteca. Evidencia ainda, que “esta ação assume diferentes delineamentos e proporções, mediante o tipo de biblioteca, o nível de ensino, a natureza da instituição onde esta se insere e o público com quem mediatiza informação.” Entretanto, o autor afirma que esse tipo de diálogo só será possível quando esta for idealizada como um ambiente de aprendizagem, de troca de comunicação incorporada no processo pedagógico, apoiando os programas de ensino e estimulando as trocas educativas. O autor finaliza o assunto assegurando que o acesso à informação é indispensável no desenvolvimento de uma sociedade responsável e participativa.

Associado ao caráter ético e político dos profissionais da educação, bem como dos bibliotecários, Castrillón (2002, p. 26) afirma que “é preciso que as bibliotecas se comprometam com o objetivo político, social e cultural muito claro a partir do qual formulem seus planos de trabalho e sua programação de atividades.”

Nos casos de escolas públicas que não possuem bibliotecários para mediar esta situação, Caldin e Fleck (2005) salientam que os projetos isolados dentro da biblioteca não resolvem o problema, mas indicam quando há boa vontade e interesse por parte dos professores da escola de modo que sensibilize o governo para tomar medidas concretas a fim de contratar bibliotecários para as bibliotecas das escolas públicas.

Behr, Moro e Estabel (2008, p. 42), citam sobre os resultados que o espaço da biblioteca escolar pode nos trazer:

O bibliotecário que busca a atualização e a especialização para sua competência informacional propiciará aos seus usuários espaços de convivência de aptidões intelectuais e cognitivas, de cidadania e de acesso à informação para todos, através da qualidade dos serviços prestados, avaliados em programas e ferramentas de qualidade em serviços de informação para todos.

Sendo assim, é de suma importância que o bibliotecário desenvolva habilidade de articulação com seus pares e os integrantes deste processo, para que busque formas de interagir com os mesmos em prol da melhor formação destes alunos, articulando não somente recursos, mas também o conhecimento para melhorar a vida das pessoas. A habilidade de articulação se estende, no caso de ambientes públicos, para além da escola, com gestores públicos, políticos em busca de parcerias e melhorias. Ao assumir uma biblioteca escolar de escola pública, o bibliotecário sabe o lugar que está se inserindo, com os atores que irá interagir e seu dever neste ambiente?

5.4 CONSCIÊNCIA DO PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO DE ESCOLAS PÚBLICAS

Em muitos casos o bibliotecário e outros profissionais, saem da graduação buscando estabilidade profissional e financeira, uma segurança de vida em concursos públicos. Muitas vezes não está atento às particularidades deste ambiente, às habilidades necessárias de conduta para o serviço público. A consciência do papel que irá assumir no mundo do trabalho é relevante para atuação com boas práticas, para uma conduta ética profissional.

Os bibliotecários que possuem essa consciência fazem jus a sua profissão e “vestem a camisa” para enfrentar os obstáculos e ir atrás de meios e recursos para introduzir a biblioteca e tudo que ela tem para oferecer na vida das pessoas. Não se acomoda esperando as coisas acontecerem, mas sim utiliza as ferramentas que possui para ir em busca de soluções, além disso conhece seus pares, seus ministrantes e busca sempre articular o conhecimento, os recursos e os atores envolvidos.

Francisca Rasche tem como linha de pesquisa a ética profissional do bibliotecário e em um de seus estudos, a autora traz a *Ética e deontologia : o papel das associações profissionais*, publicado em 2005. Nele, conclui e salienta que antes de assumir o papel

amparado no código de ética referente a sua atuação técnico-profissional, o bibliotecário precisa ter clareza da representatividade da profissão na sociedade e do que é fazer parte deste grupo de profissionais. Segundo a autora:

Sem essa compreensão, de que cada membro constrói a ação do grupo, não haverá um fortalecimento do próprio grupo, dificultará a discussão de uma ética. A ética começa na maneira como eu (como membro de um grupo profissional) me relaciono com o grupo no qual participo e me identifico, como me relaciono com os usuários dos serviços, como eu vejo a informação na sociedade, como eu me posiciono em relação aos rumos que os usos e fluxos da informação vem tomando. (RASCHE, 2005, p. 186)

Rasche (2009, p.81) salienta ainda que:

No dia-a-dia da escola e da biblioteca deve-se construir uma realidade na qual as ações da biblioteca sejam registradas, passem a integrar a vida na escola, ou seja, é preciso estar presente nos documentos e na vida diária. Só assim é que construímos, pouco-a-pouco condições para a real proposição e implementação de políticas públicas para bibliotecas escolares.

Um profissional com consciência do lugar que atua, um ambiente com necessidades específicas, irá desenvolver estratégias e posturas para soluções de problemas, desenvolver uma conduta inovadora, criativa para movimentar a realidade para melhorias.

Quando falamos de um bibliotecário que seja inovador e criativo, estamos falando de um profissional que ultrapassa a habilidade técnico-profissional, e sim que esteja atento sempre as mudanças e adversidades sociais, que compreenda as situações e articule de forma que possa desenvolver projetos e atividades que interiorizem os alunos neste ambiente, que esclareçam e empoderem a importância que a biblioteca tem dentro de uma escola pública, uma vez que este ambiente caiba na vida dessas pessoas como um complemento que em muitas das vezes não possuem fora da escola, como acesso à informação e a literatura.

O bibliotecário com postura consciente irá fomentar também uma postura consciente em seus usuários. Caldin (2015, p. 163) afirma que maioria dos bibliotecários acredita e defende que a biblioteca escolar tem uma função cultural a desempenhar, de modo que se preocupem em transformar a mesma em um mecanismo para a formação da consciência crítica do educando.

Sendo assim, é importante ter consciência do seu papel na sociedade, estar amparado pelo código de ética para exercer sua função e conhecer o ambiente em que pretende se inserir, para além da composição de acervo, conhecer a comunidade escolar, suas necessidades e estar atento às possibilidades de atender e ajudar esses usuários, não só com acesso ao acervo e à leitura, mas promovendo atividades e articulação do conhecimento de diferentes esferas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou analisar habilidades que o bibliotecário de biblioteca pública escolar deve ter para administrar e atender os alunos e comunidade que utilizam deste ambiente. Além disso, articulações com recursos destinados da gestão pública para compor acervo, manutenção do espaço e apoio a necessidades diversas.

Pôde-se observar que poucas são as referências que abrangem este assunto e que a academia precisa deste tipo de pesquisa para contribuir na formação de novos bibliotecários, ampliando seus conhecimentos e acima de tudo, desenvolvendo uma consciência a respeito de cada ambiente e suas demandas. Uma boa orientação e discussão sobre este determinado ambiente de atuação contribuirá para que os profissionais que visam concurso público estejam atentos e se identifiquem ou conheçam o ambiente, os usuários e as necessidades que irão atender.

Para se atingir uma compreensão dessa realidade, definiram-se três objetivos específicos. O primeiro, caracterizar as bibliotecas escolares no contexto da rede pública, que demandou a pesquisa em cima de fontes que definem a mesma, caracterizando-a como um ambiente de acolhimento, aprendizagem e desenvolvimento do cidadão. O segundo como se dá a atuação de bibliotecários neste ambiente, de modo que primordialmente saiba a sua importância e sua contribuição para a vida destes alunos e da comunidade, como um agente integrador no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento de cidadãos críticos e pensantes, e também, que este deve estar atento as demandas da escola, acompanhar o corpo pedagógico para desenvolver projetos e atividades que integrem a biblioteca na vida das crianças, não somente durante o período escolar mas também em suas vidas. E por último, as habilidades necessárias que o bibliotecário deve possuir para atuar em bibliotecas escolares públicas, o nosso ponto chave da pesquisa, o que nos leva a refletir acerca das demandas deste ambiente, dos tipos de usuários, das dificuldades enfrentadas não somente na escola, mas também fora da escola e de que forma podemos contribuir e apoiar estes usuários que frequentam e utilizam deste espaços, além disso, saber quem são seus gestores, seu companheiros para estar sempre em busca de parcerias, recursos e apoio.

Um estudo considerado muito importante para a categoria de bibliotecário de escolas públicas, uma vez que este espaço demande de um profissional que tenha consciência do seu papel e também do ambiente que pretende inserir, saber que é um espaço frágil mas com

muitas potencialidades, e que necessita de um profissional disposto a alavancar o protagonismo que a biblioteca possui, que conheça seus pares, os recursos disponíveis, as necessidades não somente de acervo, mas de informação em geral, de apoio e contribuição para um mundo melhor, com cidadão críticos, formuladores de opinião e bem informados.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ALBUQUERQUE, A. C.; TEDESQUI, C. A. Competências profissionais do bibliotecário escolar: reflexões a partir da lei 12.244/10. **Informação@Profissões**, v. 3, n. 1-2, p. 115-146, 2014. DOI: 10.5433/2317-4390.2014v3n1-2p115 Acesso em: 31 mar. 2020.

ALMEIDA JUNIOR, Osvaldo de. O bibliotecário escolar: seu perfil, seu fazer. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. Cap. 4. p. 43-54.

ARCANJO, L. P. Biblioteca escolar. **CRB8 Digital**, v. 1, n. 3, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9285>. Acesso em: 31 mar. 2020.

BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 37, n. 2, dec. 2008. ISSN 1518-8353. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1210/1388>. Acesso em: 31 mar. 2020.

BERGER, Peter L. LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.

BEZERRA, M. A. C. O papel da biblioteca escolar: importância do setor no contexto educacional. **CRB8 Digital**, v. 1, n. 2, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9177>. Acesso em: 31 mar. 2020.

BICHERI, A. L.; ALMEIDA JÚNIOR, O. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 2, n. 1, p. 41-54, 1 ago. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106585/105180>. Acesso em: 31 mar. 2020

CALDEIRA, Paulo da Terra. Biblioteca escolar e acervo de classe. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Cap. 11. p. 51-53.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 47-58, jan. 2003. ISSN 1518-2924. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47/5235>. Acesso em: 31 mar. 2020. doi:<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2003v8n15p47>.

CALDIN, Clarice Fortkamp; FLECK, Felícia de Oliveira. Organização de biblioteca em escola pública: o caso da Escola de Educação Básica Dom Jaime de Barros Câmara. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 155-165, ago. 2005. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/400/499>. Acesso em: 28 abr. 2020.

CALDIN, C. F. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar reflectionsconcerningschoollibrarianpaper p. 163-168. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 10, n. 2, p. 163-168, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/62313>. Acesso em: 31 mar. 2020.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. In: **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Cap. 1. p. 9-11.

CARVALHO, Kátia de; REIS, Marivaldina Bulcão. Missão do Bibliotecário: a visão de José Ortega y Gasset. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 34-42, jul-dez. 2007. Semestral. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_8ebba7e132_0008583.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2002. 100 p.

CASTRO, César Augusto. Ensino e biblioteca: diálogo possível. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 1, p.63-72, 2003.

ELY, Neiva Helena. Dimensões da biblioteca escolar no ensino fundamental. **Revista ACB**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 46-53, ago. 2005. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/405>. Acesso em: 06 set. 2018.

FINGER, Yasmin Wink et al. Compartilhando, criando e expandindo com o grupo de estudos em bibliotecas comunitárias (ONG CIRANDAR/RS). **Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, p. 439-451, set./dez. 2015.

FRAGA, Lorena. Ensino remoto emergencial na rede pública traz muitos desafios. **Correio Brasiliense**. 2020. Disponível em: https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_educacaobasica/2020/07/02/interna-educacaobasica-2019,868923/ensino-remoto-emergencial-na-rede-publica-traz-muitos-desafios.shtml. Acesso em: 08 out. 2020.

FUSATTO, M.; SILVA, M. As bibliotecas infantis e os bibliotecários: afinando competências. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 3, n. 1, p. 51-72, 29 set. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106604/105198>. Acesso em: 31 mar. 2020

GARCEZ, Eliane Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista Acb**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 27-41, já./jun., 2007.

GARCEZ, E. F. As competências do bibliotecário na educação básica: reflexões a partir de proposta de rede. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 4, p. 3-24, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/37574>. Acesso em: 31 mar. 2020.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Biblioteca escolar e a leitura. **Revista ACB**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 35-45, ago. 2005. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/404>. Acesso em: 06 set. 2018.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Como orientar a pesquisa escolar: estratégias para o processo de aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 252 p.

LEMANN, Fundação. **Pobreza, desigualdade e o potencial das escolas públicas: uma educação para todos é a chave para o desenvolvimento de um país**. 2020. Elaborada por Denis Mizne. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/pobreza-desigualdade-e-o-potencial-das-escolas-publicas>. Acesso em: 08 out. 2020.

LIBÂNIO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, [S.L.], v. 38, n. 1, p. 13-28, 21 out. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022011005000001>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022011005000001&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 04 set. 2020.

MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR. Traduzido por Neusa Dias de Macedo. Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003, p.31-60

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 28 abr. 2020.

NASCIMENTO, Isabela da Rocha; SILVA, Viviane Monteiro da. Necessidades de informação dos usuários reais e potenciais da biblioteca da fundação núcleo de tecnologia industrial do ceará – nutec. In: EREBD, 16., 2011, São Luís. **Os novos campos da profissão da informação na contemporaneidade**. São Luís: S/n, 2011. p. 1 - 15.

PATTO, Maria Helena Souza (1992). A família pobre e a escola pública: anotações sobre um desencontro. *Psicologia USP*, 3(1-2), 107-121. <https://doi.org/10.1590/S1678-51771992000100011>. Acesso em: 04 set. 2020

PITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Aline Schweitzer; BOSO, Augiza Karla. O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor. **Revista ACB**, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 405-418, dez. 2011. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/736>. Acesso em: 06 set. 2018.

RASCHE, Francisca. **Políticas públicas para bibliotecas escolares**. Florianópolis: CIN/CED/UFSC, 2009. 86p.

SC, G1. **Com escolas fechadas, alunos recebem cartão-merenda e cestas básicas em SC: em Florianópolis, famílias recebem r\$ 100 para alimentação. governo de sc diz que vai doar kits a famílias de estudantes.. Em Florianópolis, famílias recebem R\$ 100 para alimentação.**

Governo de SC diz que vai doar kits a famílias de estudantes.. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2020/04/13/com-escolas-fechadas-alunos-recebem-cartao-merenda-e-cestas-basicas-em-sc.ghtml>. Acesso em: 08 out. 2020.

SEVERINO, Amanda Vilamoski; BEDIN, Sonali Paula Molin. O bibliotecário como disseminador da informação nas escolas. In: BLATTMANN, Ursula; VIANNA, Willian Barbosa. **Inovação em escolas com bibliotecas**. Florianópolis: Dois Por Quatro, 2016. Cap. 6. p. 113-135.